



MENTES[®]
INOVADORAS
SCHOOL

A PRIMEIRA ESCOLA DE TECNOLOGIA PARA SUPERDOTADOS DO MUNDO

MANIFESTO

E A GRADE CURRICULAR COMPLETA POR DOMÍNIOS E MAESTRIA

Por uma educação **à altura das mentes** que
vão criar o futuro.

UM DOCUMENTO DE

Abimael Silva

CEO E FUNDADOR · MENTES INOVADORAS SCHOOL

Uma recusa e uma promessa.

A Mentes Inovadoras nasceu em Mossoró, no interior do Rio Grande do Norte, como a primeira escola de tecnologia do mundo dedicada a crianças e jovens superdotados. Nascemos longe dos grandes centros, cercados de gente que jurava que uma escola assim só poderia existir em outro lugar. Escolhemos construir aqui. Hoje formamos alunos de 7 a 25 anos, de todas as regiões do Brasil, e preparamos a expansão que levará este modelo ao mundo.

Este documento reúne, em duas partes, aquilo que somos e aquilo que fazemos. A primeira parte é o nosso manifesto: no que acreditamos, o que recusamos e o que estamos construindo. A segunda é a grade curricular completa que sustenta tudo isso, eixo por eixo, nível por nível, hora por hora. Ele nasce de um incômodo que conhecemos de perto: a escola tradicional foi desenhada para a média e trata como problema justamente as crianças que mais têm a oferecer. Nós decidimos desenhar a escola a partir delas.

Nenhuma criança deveria passar a infância esperando a escola alcançar a sua mente.

O que você vai encontrar aqui

PARTE I • O MANIFESTO

- 01 Por que a escola tradicional falha
- 02 A inversão que propomos
- 03 Sete princípios inegociáveis
- 04 Como o modelo funciona
- 05 Os valores que nos governam
- 06 Nosso objetivo
- 07 Nossa ambição
- 08 Nossos compromissos

PARTE II • A GRADE CURRICULAR

- 09 A arquitetura em dez eixos
- 10 Níveis, mapa e compactação
- 11 A carga semanal de referência
- 12 Ritmo semanal e avaliação
- 13 O socioemocional em detalhe
- 14 Implementação no Brasil
- 15 Salvaguardas e referências

E, ao final, um convite.

01

Por que a escola tradicional falha para esse público

A grade seriada se apoia em três pressupostos: a idade determina o que se aprende, todos avançam no mesmo ritmo e o conteúdo é fatiado em coberturas rasas que se repetem em espiral ao longo dos anos. Para uma criança que aprende duas a quatro vezes mais rápido que a média, isso significa passar de 30% a 60% do tempo escolar revisitando material já dominado.

30% a 60%

do tempo escolar de um aluno superdotado é gasto revendo aquilo que ele já domina, ano após ano, dentro do modelo seriado.

As consequências estão documentadas na literatura: tédio crônico; subdesempenho, quando a criança se desliga e passa a render abaixo da própria capacidade; mascaramento deliberado da habilidade para caber no grupo; e, em parte dos casos, ansiedade ou comportamento disruptivo lido como problema de disciplina.

Duas honestidades precisam abrir qualquer conversa séria sobre esse público. A primeira: alto QI não descreve um grupo homogêneo. Uma escola de verdade precisa acomodar perfis muito distintos, incluindo a dupla excepcionalidade, quando a superdotação convive com TDAH, TEA ou dislexia, e o talento mascara o transtorno enquanto o transtorno mascara o talento. A segunda: a intervenção com a base de evidência mais forte para essa população é a aceleração, em suas várias formas. Nós a incorporamos como mecanismo estrutural do currículo, e não a concedemos como exceção burocrática.

Chamar esse desperdício de educação é um erro que o país repete há décadas. **Nós nos recusamos a repetir.**

02

A inversão que propomos

Nosso modelo, a grade curricular por domínios e maestria, inverte um a um os três pressupostos da escola seriada.

I

A maestria determina a posição, não a idade

A posição do aluno em cada domínio é definida por avaliação, incluindo testagem acima do nível esperado. A idade organiza apenas a fase de convivência e o cuidado com o desenvolvimento.

II

O ritmo é individual e por domínio, não uniforme

Cada criança avança em cada área na velocidade que a própria aprendizagem sustenta. Ninguém fica parado esperando a turma; ninguém corre sem fôlego atrás dela.

III

A profundidade substitui a cobertura

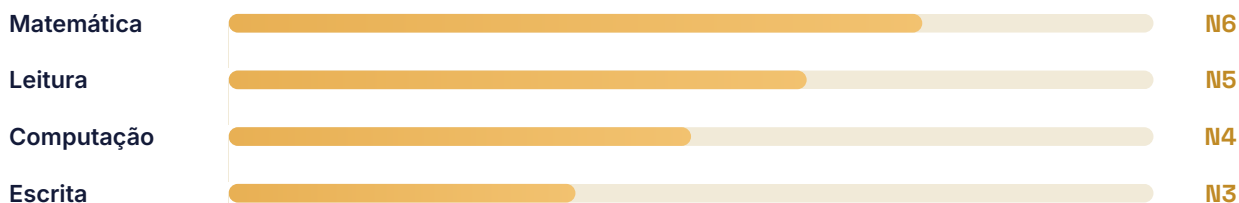
Menos tópicos, levados até a demonstração, o experimento real e a produção autoral. Nunca a espiral rasa que passa de leve pelos mesmos assuntos todos os anos.

No lugar do boletim, o mapa individual

Cada aluno carrega um mapa de níveis por domínio, do N1 ao N8, que vai da alfabetização inicial ao começo do nível universitário. O mapa torna a assincronia visível e legítima, em vez de escondida atrás de um único número de série.

Mapa individual • exemplo real de perfil

ESCALA DE MAESTRIA • N1 AO N8



Aluna, 9 anos. Foco socioemocional do semestre: perfeccionismo. Quatro domínios, quatro posições diferentes, um único plano.

03

Sete princípios inegociáveis

Estes princípios não são frases de parede. São critérios de decisão: quando houver dúvida, é para cá que voltamos.

01

Maestria, não idade

A posição em cada domínio nasce de avaliação, incluindo testagem acima do nível esperado. A idade organiza a convivência e o cuidado, nunca o teto do que se pode aprender.

02

Assincronia é a regra, não a exceção

Perfis desiguais entre domínios são esperados. Uma criança de 9 anos pode operar como uma de 14 em matemática e como uma de 9 na escrita. O plano de cada aluno é um vetor de níveis, não um número de série.

03

Profundidade sobre cobertura

Menos tópicos, tratados até o nível da demonstração, do experimento real ou da produção autoral. A espiral rasa não entra aqui.

04

Pensar é disciplina

Lógica, epistemologia, estatística e metacognição são conteúdo curricular desde cedo, não subproduto esperado das outras matérias.

05

Produção real

Parte do currículo culmina em produtos para públicos reais. Aprender termina em obra, não em prova.

06

Dois círculos de pares

Pares intelectuais para aprender, pares da mesma idade para viver. Os dois círculos são organizados de forma deliberada, porque nenhum substitui o outro.

07

O socioemocional é eixo, não apoio

Perfeccionismo, medo de errar e construção de identidade são trabalhados com a mesma seriedade que a matemática. É o eixo que decide se todo o resto funciona.

04

Como o modelo funciona

A arquitetura substitui as disciplinas seriadas por dez eixos de formação. Cada eixo se organiza em módulos, e os módulos, em níveis de maestria.

Dez eixos no lugar das disciplinas

E1	Fundamentos do Pensamento	Lógica formal e informal, argumentação, epistemologia, probabilidade, estatística e metacognição desde a infância.
E2	Matemática	A matemática como linguagem e como esporte: resolução de problemas, demonstração e construção de conceitos, com trilha olímpica opcional.
E3	Ciências como Investigação	Método experimental real, medição e incerteza, replicação de experimentos clássicos e história das ideias científicas.
E4	Linguagens	Leitura de obras integrais, escrita como ferramenta de pensamento, retórica e novos idiomas aprendidos pelo uso real.
E5	Humanidades Integradas	História como sistemas, economia, instituições e direito, geopolítica e ética aplicada.
E6	Computação e Sistemas	Programação, modelagem, dados e inteligência artificial, tratados como segunda alfabetização, não como matéria eletiva.
E7	Artes e Criação	Técnica real de instrumento, desenho, teatro e escrita criativa, somada a estética e crítica.
E8	Corpo e Vida Prática	Esporte e movimento diários, sono, função executiva, finanças pessoais e autonomia doméstica.
T1	Desenvolvimento Socioemocional	Eixo transversal: perfeccionismo, assincronia, erro produtivo, identidade, pertencimento e triagem de dupla excepcionalidade.
T2	Obra Autoral	Eixo transversal: projeto de longo prazo dirigido pelo interesse do aluno, com produto e público reais.

Como o tempo é ganho. Todo módulo começa com um diagnóstico. Quem demonstra 90% ou mais de domínio compacta: o módulo é registrado como cumprido e o tempo liberado migra para conteúdo novo ou para a obra autoral. Quem domina uma parte estuda apenas as lacunas. O módulo combina estudo dirigido, oficina de problemas e seminário socrático, e termina com um produto e uma defesa oral curta. Fechou com maestria, abre o próximo. Ninguém espera o calendário.

Fases de convivência no lugar de séries

A idade deixa de determinar o conteúdo, mas continua determinando o cuidado. As fases organizam convivência, autonomia e tutela, nunca o currículo.

F1	Exploração	4 a 7 anos	Amplitude máxima em formato de jogo; alfabetizações de letras, números e código no ritmo que a criança pedir, sem teto.
F2	Fundação	8 a 11 anos	Compactação intensa do currículo básico, lógica formal inicial e a primeira obra autoral completa.
F3	Especialização emergente	12 a 14 anos	Aprofundamento nos domínios de eleição, mentoria externa, competições e primeiros módulos de nível universitário.
F4	Transição e pesquisa	15 a 17 anos	Pesquisa ou estágio reais, disciplinas universitárias formais, obra de conclusão e preparação deliberada para a vida adulta.

Avaliação sem notas

Não usamos notas comparativas nem ranking interno, por uma razão clínica: nota alimenta os dois maiores riscos psicológicos desse grupo, o perfeccionismo e a identidade de criança inteligente. No lugar delas, quatro instrumentos: rubricas de progresso por módulo, com quatro estados, de não iniciado a maestria; portfólio de produtos; defesa oral semestral do mapa individual, diante de tutor e família; e validação externa opcional, como olimpíadas, exames acima do nível e publicação, que serve para calibrar o mapa contra o mundo, não para premiar.

Trabalho profundo e mentoria

O dia se organiza em torno de até dois blocos de trabalho profundo, de 90 a 120 minutos, reservados aos eixos que exigem concentração plena. Seminários socráticos acontecem em grupos pequenos formados por nível, não por idade. A partir da terceira fase, cada aluno tem uma hora semanal de mentoria externa com alguém que exerce o domínio na vida real, como uma pesquisadora, um engenheiro ou uma artista, porque a partir de certo ponto o par intelectual relevante deixa de estar na sala.

Tempo livre protegido

Em todas as fases existe tempo livre não estruturado, protegido fora da grade. O tédio criativo é combustível, não desperdício.

Os números completos dessa arquitetura, eixo por eixo e hora por hora, estão na **Parte II** deste documento.

05

Os valores que nos governam

Cinco valores orientam nossas decisões, das pequenas escolhas do dia às apostas irreversíveis.

01

Inovação radical

Não seguimos tendências: criamos o novo. Buscamos soluções ousadas para problemas que a educação tradicional aprendeu a ignorar.

02

Inclusão com excelência

Acolhemos talentos de todas as origens, porque a diversidade é parte da genialidade. Bolsa de estudo é política permanente, não gesto de ocasião.

03

Paixão pelo conhecimento

Cultivamos a curiosidade, a pesquisa e o prazer de aprender como motores do desenvolvimento pessoal e coletivo.

04

Ética e responsabilidade

Formamos pessoas conscientes do seu papel no mundo. Capacidade sem caráter não é conquista: é risco.

05

Foco no futuro

Preparamos nossos alunos para os desafios de amanhã com as ferramentas de hoje, da inteligência artificial à biotecnologia.

Talento nasce em qualquer CEP. Oportunidade é que anda mal distribuída. Nós existimos para corrigir essa conta.

06

Nosso objetivo

Existimos para que nenhuma mente extraordinária seja desperdiçada por falta de uma escola à sua altura.

Nossa missão é preparar a nova geração para os desafios do século XXI com metodologia própria, tecnologias emergentes e uma cultura de criação, não de repetição. Enquanto o ensino tradicional forma quem repete, nós formamos quem cria, resolve e lidera. Somos mais do que uma escola: somos um movimento educacional.

Cinco objetivos concretos

- 01 Identificar e desenvolver talentos em inteligência artificial, robótica, blockchain, computação quântica, biotecnologia e neurotecnologia.
- 02 Construir um ecossistema completo de inovação educacional, que une escola, plataforma própria de ensino, laboratório de inteligência artificial, núcleo de desenvolvimento de software conduzido pelos próprios alunos, olimpíadas internas e o programa Órbitas do Futuro.
- 03 Levar o modelo de maestria para todo o Brasil, com unidades nas capitais, e em seguida para outros países.
- 04 Ser referência mundial no atendimento a jovens superdotados e com altas habilidades, com educação personalizada, mentoria e experiências reais de criação.
- 05 Tornar a educação tecnológica acessível, com bolsas e processos seletivos abertos a talentos de baixa renda e de comunidades periféricas.

07

Nossa ambição

Até 2030, seremos a maior e mais influente rede de escolas de tecnologia e inovação da América Latina.

Mais do que crescer em número, queremos ser reconhecidos no mundo inteiro pela forma única de preparar jovens com altas habilidades e superdotação. Nascemos em Mossoró e pensamos em escala planetária: comunicação bilíngue, parcerias com universidades e centros de pesquisa de referência, presença nos grandes fóruns internacionais de educação e unidades piloto fora do Brasil.

No centro dessa ambição está o Órbitas do Futuro, nosso programa de Educação 5.0: contínuo, sem séries fixas, organizado em dois grandes ciclos. A Órbita Gênese cuida da descoberta e do domínio das fundações; a Órbita Ascensão, da especialização, da pesquisa aplicada e da incubação de projetos. Nele, o currículo culmina na fundação de um projeto real, e não em uma prova.

Queremos ser para a educação o que as grandes anomalias foram para as suas indústrias: a exceção que virou referência.

Formamos quem vai criar o futuro, não apenas quem vai consumir o que outros criarem.

08

Nossos compromissos

Um modelo poderoso fracassa se virar estufa. Por isso assumimos, por escrito, cinco compromissos, e convidamos cada família a cobrar de nós todos eles.

01

A infância não é uma corrida

Não transformaremos a vida de nenhuma criança em linha de produção de resultados.

02

O ponto forte não manda nos outros

Cada área avança no próprio passo. O domínio mais forte não define o ritmo dos demais, nem vira régua para medir todos os outros.

03

Corpo, sono e tempo livre são inegociáveis

Nenhuma hora de conteúdo será comprada com a saúde de um aluno.

04

Pares da mesma idade importam

Pares intelectuais não substituem os amigos da mesma idade. Organizamos os dois círculos, sempre.

05

O valor de uma criança nunca será a sua produção

Elogiamos processo e escolha, jamais o rótulo de inteligente. A regra de ouro da casa: a criança tem voz no próprio plano. O currículo é um instrumento da criança; a criança não é um projeto dos adultos.

Para garantir tudo isso, cada plano individual é revisto a cada semestre com dois critérios de mesmo peso: evidência de aprendizagem e evidência de equilíbrio e saúde. Se o segundo cair, o primeiro espera.

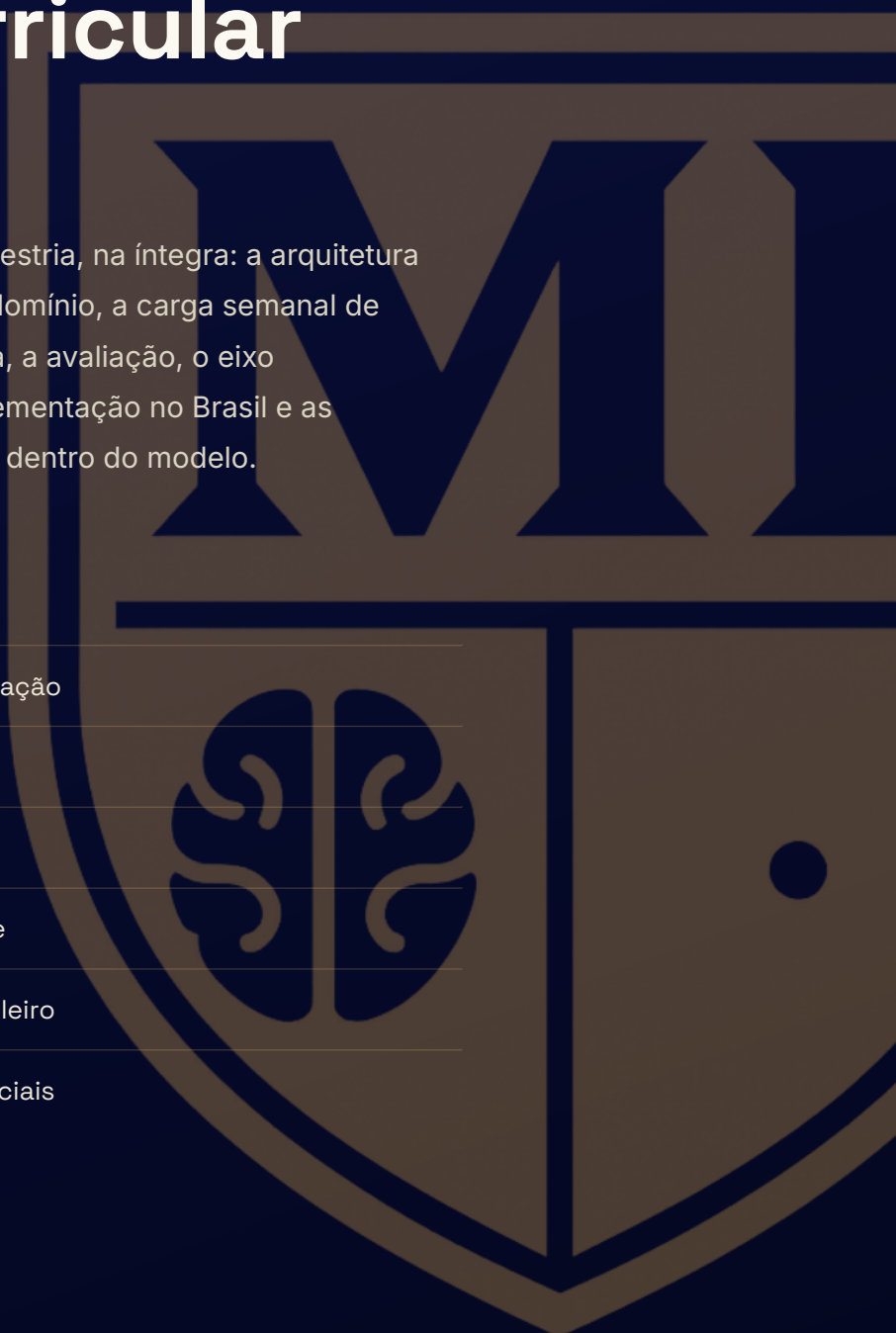
Com a lei e com a ciência ao lado. O modelo opera dentro do arcabouço legal brasileiro. A Lei de Diretrizes e Bases, a Lei 9.394 de 1996, autoriza o avanço mediante verificação do aprendizado e prevê expressamente a aceleração para alunos superdotados. A Lei 13.234 de 2015 determina a identificação precoce desses estudantes. A Base Nacional Comum Curricular funciona como piso de competências, que o modelo cobre e excede. A identificação é sempre multiprofissional e usa múltiplas medidas, nunca um único teste de QI, com atenção especial ao mascaramento em meninas e em alunos com dupla excepcionalidade. E tudo se ancora na melhor literatura internacional sobre aceleração, enriquecimento e compactação curricular.

PARTE II

A Grade Curricular Completa

O modelo de grade por domínios e maestria, na íntegra: a arquitetura dos dez eixos, os oito níveis de cada domínio, a carga semanal de referência por fase, o ritmo da semana, a avaliação, o eixo socioemocional, os caminhos de implementação no Brasil e as salvaguardas que protegem a infância dentro do modelo.

- 09 A arquitetura em dez eixos
- 10 Níveis, mapa individual e compactação
- 11 A carga semanal de referência
- 12 Ritmo semanal e avaliação
- 13 O eixo socioemocional em detalhe
- 14 Implementação no contexto brasileiro
- 15 Salvaguardas e referências essenciais



09

A arquitetura em dez eixos

Os eixos substituem as disciplinas seriadas. Cada eixo se organiza em módulos, e cada módulo em níveis de maestria. Abaixo, o que cada eixo substitui na grade tradicional e o seu núcleo de conteúdo.

EIXO	SUBSTITUI	NÚCLEO DE CONTEÚDO
E1 Fundamentos do Pensamento	Não existe na grade comum	Lógica formal e informal, argumentação, epistemologia, probabilidade e estatística como alfabetização, metacognição e filosofia para crianças.
E2 Matemática	Matemática	A matemática como linguagem e como esporte: resolução de problemas, demonstração e construção de conceitos, com trilha olímpica opcional.
E3 Ciências como Investigação	Ciências, Física, Química e Biologia	Método experimental real, medição e incerteza, replicação de experimentos clássicos e história das ideias científicas.
E4 Linguagens	Português, Redação e Língua Estrangeira	Leitura de obras integrais, escrita como ferramenta de pensamento, retórica, e segundo e terceiro idiomas aprendidos pelo uso real.
E5 Humanidades Integradas	História, Geografia e Sociologia	História como sistemas, economia, instituições e direito, geopolítica e ética aplicada.
E6 Computação e Sistemas	Informática eletiva	Programação, modelagem, dados e inteligência artificial, tratados como segunda alfabetização, não como matéria eletiva.
E7 Artes e Criação	Artes	Técnica real de instrumento, desenho, teatro e escrita criativa, somada a estética e crítica.
E8 Corpo e Vida Prática	Educação Física	Esporte e movimento diários, sono, função executiva, finanças pessoais e autonomia doméstica.
T1 Desenvolvimento Socioemocional	Eixo transversal, sem equivalente	Perfeccionismo, assincronia, erro produtivo, identidade, pertencimento e triagem de dupla excepcionalidade.
T2 Obra Autoral	Eixo transversal, sem equivalente	Projeto de longo prazo dirigido pelo interesse do aluno, com produto e público reais, no espírito das investigações do Tipo III de Renzulli.

10

Níveis, mapa individual e compactação

Cada eixo é dividido em oito níveis, do N1 ao N8, cobrindo da alfabetização inicial ao começo do nível universitário. Abaixo, a escala exemplificada para o eixo de Matemática.

N1 Sentido numérico, jogo lógico e padrões.

N2 Aritmética com estrutura: por que os algoritmos funcionam.

N3 Frações, proporção e geometria intuitiva.

N4 Álgebra inicial, combinatória e primeiros argumentos dedutivos.

N5 Álgebra e geometria com demonstração, teoria elementar dos números.

N6 Funções, trigonometria e a prova formal como hábito.

N7 Cálculo, introdução à álgebra linear e probabilidade formal.

N8 Análise e estruturas de nível universitário inicial.

Posicionamento e mapa individual

O posicionamento nasce de um diagnóstico inicial e da testagem acima do nível, o método criado por Julian Stanley no SMPY: o professor testa acima do esperado, identifica apenas as lacunas e ensina apenas o que falta. O resultado é o mapa individual, que substitui o boletim e torna a assincronia visível e legítima, em vez de escondida atrás de uma única série.

O mecanismo do módulo. É a compactação curricular de Sally Reis e Joseph Renzulli aplicada como regra, não como favor. Quem demonstra 90% ou mais no diagnóstico tem o módulo registrado como cumprido, e o tempo liberado migra para material novo ou para a obra autoral; quem domina uma parte estuda somente as lacunas. Cada módulo combina três formatos, o estudo dirigido, a oficina de problemas e o seminário socrático, e fecha com um produto e uma defesa oral registrados no mapa. Não existe tempo de espera: fechou um módulo com maestria, abre o próximo, independentemente do calendário.

11

A carga semanal de referência

A tabela abaixo é a grade em números: as horas semanais de referência de cada eixo em cada fase de convivência.

F1 EXPLORAÇÃO · 4 A 7 ANOS **F2** FUNDAÇÃO · 8 A 11 ANOS

F3 ESPECIALIZAÇÃO EMERGENTE · 12 A 14 ANOS **F4** TRANSIÇÃO E PESQUISA · 15 A 17 ANOS

EIXO	F1	F2	F3	F4
E1 · Fundamentos do Pensamento	2	3	3	2
E2 · Matemática	3	5	4*	3*
E3 · Ciências como Investigação	3	4	4*	3*
E4 · Linguagens	4	4	3	3
E5 · Humanidades Integradas	1	3	3	3
E6 · Computação e Sistemas	1	2	3*	3*
E7 · Artes e Criação	3	3	2	2
E8 · Corpo e Vida Prática	4	4	4	3
T2 · Obra Autoral	1	4	6	8
T1 · Desenvolvimento Socioemocional	1	1	1	1
Eletivas de aprofundamento			2	4
Total semanal aproximado	23	33	35	35

* **Horas de eleição.** A partir da F3, parte das horas dos eixos marcados é redistribuída pelo próprio aluno para os domínios de eleição. Na F1, a maior parte da carga acontece em formato lúdico, e os totais são aproximados. Em todas as fases existe tempo livre não estruturado, protegido fora da grade: o tédio criativo é combustível, não desperdício.

12

Ritmo semanal e avaliação

O dia é organizado em torno de, no máximo, dois blocos de trabalho profundo de 90 a 120 minutos, pela manhã, reservados aos eixos que exigem concentração plena. Seminários socráticos acontecem duas a três vezes por semana, em grupos pequenos formados por nível, não por idade.

As tardes alternam laboratório, oficina de problemas, artes e o tempo de obra autoral. O corpo aparece todos os dias. A partir da F3, cada aluno tem uma hora semanal de mentoria externa com alguém que exerce o domínio de eleição na vida real, uma pesquisadora, um engenheiro, uma artista ou um empreendedor, porque, a partir de certo nível, o par intelectual relevante deixa de estar na sala.

Quatro instrumentos no lugar da nota

01

Rubrica de estados

Cada módulo é acompanhado em quatro estados: não iniciado, em construção, proficiente e maestria. É o que substitui a nota dentro do módulo.

02

Portfólio de produtos

O registro do que o aluno criou de verdade, módulo a módulo, e não do que marcou em uma prova.

03

Defesa oral semestral

Duas vezes por ano, o aluno apresenta o próprio mapa individual diante de tutor e família: o que avançou, o que travou e o que vem a seguir.

04

Validação externa opcional

Olimpíadas, exames acima do nível, publicação e exposição. Serve para calibrar o mapa contra o mundo, não para premiar.

O modelo não usa notas comparativas nem ranking interno, por uma razão clínica: nota alimenta exatamente os dois maiores riscos psicológicos desse grupo, o perfeccionismo e a identidade de criança inteligente.

13

O eixo socioemocional em detalhe

É o eixo que decide se todo o resto funciona. Cinco conteúdos permanentes o estruturam, da primeira fase à última.

01

Aprender a errar

Trabalho deliberado na zona em que só se acerta metade dos problemas. Para quem sempre acertou tudo, a primeira dificuldade real pode chegar aos 17 anos, na pior hora possível.

02

Entender a própria assincronia

Explicada à criança, com vocabulário, para que a distância entre o intelecto e a maturidade emocional não vire vergonha.

03

Identidade além do rótulo

Elogio dirigido a processo e escolha, nunca a ser inteligente. A criança é mais do que o próprio desempenho.

04

Pertencimento nos dois círculos

Pares intelectuais para aprender e pares da mesma idade para viver, cultivados com a mesma intenção e o mesmo cuidado.

05

Triagem ativa de dupla excepcionalidade

Atenção permanente aos perfis em que a superdotação convive com TDAH, TEA ou dislexia, porque o talento mascara o transtorno e o transtorno mascara o talento.

A regra de ouro do eixo: a criança tem voz no próprio plano. A obra autoral parte do interesse dela. O currículo é um instrumento da criança, não a criança um projeto dos adultos.

14

Implementação no contexto brasileiro

O arcabouço legal brasileiro já permite quase tudo que o modelo exige. A Lei de Diretrizes e Bases, a Lei 9.394 de 1996, autoriza o avanço de séries mediante verificação do aprendizado, no artigo 24, inciso V, alínea c, e prevê expressamente a aceleração para alunos superdotados, no artigo 59, inciso II.

A Lei 13.234 de 2015 determina a identificação precoce e o cadastro dos alunos com altas habilidades, público atendido pelo Atendimento Educacional Especializado, o AEE, nas salas de recursos. A Base Nacional Comum Curricular funciona como piso de competências: o modelo a cobre e a excede, o que resolve a certificação. Como o ensino domiciliar não foi regulamentado no país, conforme decisão do Supremo Tribunal Federal em 2018, o modelo pressupõe vínculo escolar.

Três caminhos práticos, em ordem de profundidade

A

Escola regular parceira

Plano de desenvolvimento individual, compactação em sala e reclassificação ou aceleração formal sempre que o mapa indicar.

B

Contraturno intensivo

Escola regular com compactação mínima, somada a um contraturno que roda os eixos E1, E6 e T2 e os aprofundamentos de eleição.

C

Arquitetura integral

Uma escola ou programa específico que adota o modelo por inteiro, do mapa individual à obra autoral. É o caminho que a Mentes Inovadoras escolheu construir.

Em qualquer caminho, a identificação deve ser multiprofissional e usar múltiplas medidas, nunca um único teste de QI, com atenção especial ao mascaramento em meninas e em alunos com dupla excepcionalidade.

15

Salvaguardas e referências

O modelo fracassa se virar estufa. Cinco modos de falha são vigiados de forma permanente.

- 01 Transformar a infância em corrida de produção.
- 02 Deixar o domínio mais forte ditar o ritmo de todos os outros.
- 03 Cortar corpo, sono e tempo livre para caber mais conteúdo.
- 04 Isolar a criança dos pares da mesma idade em nome dos pares intelectuais.
- 05 Medir o valor da criança pela sua produção.

Por isso, o plano individual é revisto a cada semestre com dois critérios de mesmo peso: evidência de aprendizagem e evidência de equilíbrio e saúde. Se o segundo cair, o primeiro espera.

Referências essenciais

Assouline e Colangelo, organizadores de *A Nation Empowered*, de 2015, sobre a evidência da aceleração; Joseph Renzulli e Sally Reis, com o *Schoolwide Enrichment Model*, o Enrichment Triad e a compactação curricular; Julian Stanley e o SMPY, com a testagem diagnóstica seguida de instrução prescritiva; Karen Rogers, sobre as formas de aceleração e agrupamento; o Columbus Group, de 1991, com a definição de superdotação como desenvolvimento assíncrono; Neihart e colegas, sobre o desenvolvimento social e emocional de crianças superdotadas; e, no Brasil, a LDB, Lei 9.394 de 1996, em seus artigos 24 e 59, a Lei 13.234 de 2015 e as diretrizes do Atendimento Educacional Especializado.

ENCERRAMENTO

Uma mente de cada vez.

Este documento é um convite. Às famílias que já entenderam que o filho não é um problema de disciplina, e sim uma pergunta que a escola comum não sabe responder. Aos educadores que preferem profundidade à apostila. Aos parceiros e investidores que querem construir, conosco, a infraestrutura de talento deste país.

E, acima de todos, às crianças e aos jovens que conhecem de cor o tédio de esperar: a escola que vocês mereciam já existe. E está apenas começando.

Abimael Silva

CEO E FUNDADOR · MENTES INOVADORAS SCHOOL



MENTES[®]
INOVADORAS
SCHOOL

Educação 5.0 começa aqui.

MOSSORÓ · RIO GRANDE DO NORTE · BRASIL · [MENTESINOVADORAS.COM](https://mentesinovadoras.com)